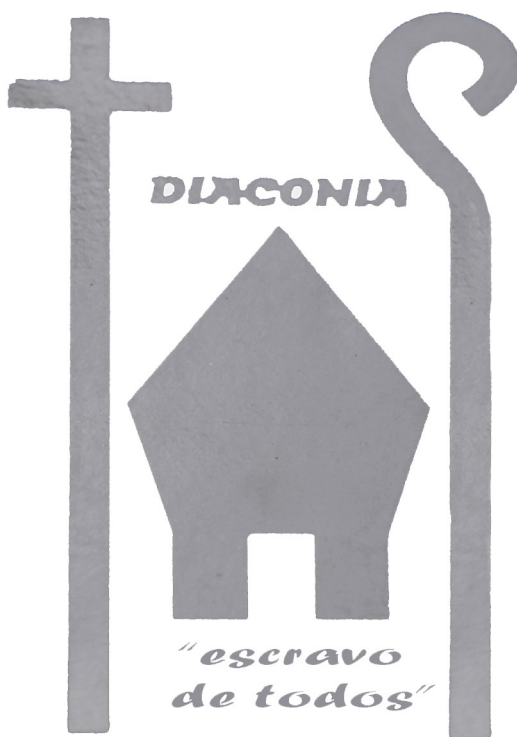


ORDENAÇÃO EPISCOPAL DE

D. Anacleto de Oliveira



**Santuário de Fátima
24 de Abril de 2005**

ORDENAÇÃO EPISCOPAL DE

D. Anacleto de Oliveira

Bispo Titular de Aquæ Flaviæ
e Auxiliar de Lisboa

GUIA DA ASSEMBLEIA

Com a presença de
Anacleto

**Santuário de Fátima
24 de Abril de 2005**

BISPO ORDENANTE PRINCIPAL

D. Serafim de Sousa Ferreira e Silva
Bispo de Leiria – Fátima

BISPOS ORDENANTES

D. Albino Mamede Cleto
Bispo de Coimbra

D. Manuel Pelino Domingues
Bispo de Santarém

ESCRAVO DE TODOS

1. Receio que estas palavras, que escolhi para lema do meu ministério episcopal, possam ser, para alguns, estranhas, senão mesmo chocantes. Não é um escravo precisamente aquele que está privado dos bens mais fundamentais para a dignidade da pessoa humana, como são a liberdade e, com ela, o direito de propriedade? E para mais com a agravante de ser ilimitado o número daqueles aos quais se pertence.

É por isso imprescindível que o lema seja visto no seu contexto original, o de **Mc 10, 35-45**:

Aproximaram-se dele Tiago e João, os filhos de Zebedeu, e disseram-lhe: «Mestre, queremos que nos faças o que te pedimos.» Ele disse-lhes: «Que quereis que vos faça?» Eles disseram: «Concedenos que nos sentemos um à tua direita e outro à tua esquerda na tua glória.» Mas Jesus disse-lhes: «Não sabeis o que pedis. Podeis beber o cálice que Eu vou beber e ser baptizados com o baptismo com que Eu sou baptizado?» Eles disseram: «Podemos.» Jesus disse-lhes: «Bebereis o cálice que eu bebo e sereis baptizados com o baptismo com que Eu sou baptizado; mas sentar-se à minha direita ou à minha esquerda não pertence a mim concedê-lo; é para aqueles para os quais está preparado.»

Tendo ouvido isto, os outros dez começaram a indignar-se contra Tiago e João. Depois de os chamar, diz-lhes Jesus: «Sabeis como aqueles que se julgam chefes das nações dominam sobre elas e como os grandes têm poder sobre elas. Mas entre vós não é assim: quem quiser tornar-se grande entre vós, será vosso servo, e quem entre vós quiser ser o primeiro, será escravo de todos. Porque também o Filho do Homem não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em resgate por todos.»

2. Servo é a tradução do grego “diákonos”, de que provém **diácono**, um termo porém, na origem, com um uso muito mais alargado do que tem hoje entre nós. Genericamente, diácono era aquele que fazia de mediador entre duas ou mais pessoas: a que o chama e envia e aquela(s) a quem é enviado. Uma missão só realizável mediante uma total *sujeição*: em primeiro lugar e acima de tudo à pessoa que envia, de tal modo que ela se torna presente e actuante no seu enviado; sujeição, por isso mesmo, também àquilo que tem de transmitir, para que chegue sem perdas nem deturpações ao seu destino; sujeição finalmente aos destinatários da diaconia, sobretudo se o que recebem é para seu bem.

Com **escravo** (“doulos” em grego) apenas se explicita e acentua a total dependência já inerente à condição de diácono. Para Jesus, a condição identificativa da comunidade dos seus discípulos. Deles exige uma total sujeição, que é tanto maior quanto mais elevada for a autoridade que exercem; uma sujeição não apenas aos restantes discípulos, mas sem limites de destinatários. Porquê?

3. Como mostra o final da passagem bíblica, o próprio **Jesus** define a sua condição e missão messiânica em termos de diaconia. E também ela na tríplice relação de total dependência, no seu caso associada já ao título de **Filho do Homem**.

Na origem e acepção mais comum, Filho do Homem era um simples ser humano. Mas, a partir da visão de Dan 7,13, passou também a significar na tradição bíblica aquele que *vem com as núvens do Céu*, isto é, de Deus (Mc 14,62). Alguém, portanto, de origem e condição ao mesmo tempo divina e humana: Aquele em quem Deus mais se une aos homens, para, mais do que ninguém, unir os homens a Deus.

Uma missão que Jesus realizou enquanto **não veio para ser servido, mas para servir**. A Deus e aos homens. A Deus a quem, qual *Filho muito amado*, tratava por *Abba*, um termo expressivo da máxima intimidade e dependência, no fundo a mesma do diácono. Aos homens, na medida em que, *sendo de condição divina, se esvaziou a si mesmo, tomando a condição de escravo* (Fil 2,6-7); a condição em que *foi provado em tudo como nós, excepto no pecado* (Heb 4,15), para dele nos libertar: de um modo decisivo pela morte na cruz.

Foi então que Ele, em completa obediência ao Pai, lhe entregou o seu Espírito, a fonte da sua vida (Lc 23,46; Jo 19,30). Não porém, sem antes lhe

pedir perdão para os que o matavam (Lc 23,34). E neles para toda a humanidade. Foi **em resgate por todos** que Ele deu a vida. Porque a deu como *justo pelos injustos* (1 Ped 3,18). Transformando assim a maior injustiça no acto da maior justiça, da máxima união a Deus e aos homens. Para os conduzir para Deus, num amor sem medidas, aquele de que só Deus é capaz.

E por isso Deus o exaltou e lhe deu o nome que está acima de todo o nome: o de Senhor (Fil 2,9.11). Isto é, foi na morte que Jesus também mais encarnou o objecto da sua missão: o *Evangelho do Reino*. Ao vencer a morte e tudo o que a ela conduz, tornou-se definitivamente parte integrante do Reino de Deus. E, como tal, conteúdo do Evangelho. Mas sem deixar a condição de servo e escravo. Mostrando as mãos e o lado de Crucificado é que Ele, o Ressuscitado, apareceu aos seus, lhes transmitiu a paz, a que nasce do perdão, e os constituiu enviados seus, mensageiros do perdão para sempre obtido na cruz (Jo 20,19-23).

4. Foi dele que assim nasceu e assim vive a sua **Igreja**: pela *fé* de cada um. A fé que é obediência, isto é, entrega livre e total a quem se entregou todo por nós; a fé, pela qual Ele toma posse de mim e me transforma, de tal modo que *já não sou que vivo, mas é Cristo que vive em mim* (Gal 2,20); a fé que, nascendo do amor, *actua pelo amor* Gal 5,6), o seu amor em mim e de mim aos outros, a todos os outros.

Neste contexto é perfeitamente compreensível o que Jesus exige dos seus: serem **diáconos uns dos outros e escravos de todos**. Ou Paulo com a exortação: *Fazei-vos escravos uns dos outros* (Gal 5,13). Escravos porém, sem qualquer perda de liberdade e de propriedade. Pelo contrário: *Foi para a liberdade que Cristo nos libertou* (Gal 5,1), a liberdade dos que amam à dimensão do seu amor. E a esses podem aplicar-se estas outras palavras de Paulo: *Tudo é vosso: Paulo, Apolo, Cefas, o mundo, a vida, a morte, o presente, ou o futuro. Tudo é vosso. Mas vós sois de Cristo e Cristo é de Deus* (1 Cor 3,21-23).

5. É pois nesta condição que a Igreja adquire a sua identidade e realiza a sua missão. E isto em todas as áreas da sua vida, como aliás nos vão mostrar as **leituras bíblicas da presente celebração**:

A de **Act 6,1-7** fala-nos da **evangelização**: da *Palavra que crescia* em latitude. Um sucesso que se devia tanto à pregação dos Apóstolos como à

caridade dos que tinham sido investidos na tarefa de socorrer as viúvas. Não é por acaso que, no original grego, às duas actividades se chama *diaconia*. É que ambas resultam da mesma entrega total ao Evangelho: uma entrega provocada pelo próprio conteúdo do Evangelho, isto é, a oferta da vida feita por Cristo para a salvação de todos; e uma entrega, por isso, em que o Evangelho é encarnado nas vidas daqueles que a ele se entregam: na total dedicação ao seu anúncio por parte dos Apóstolos e na generosa dedicação aos mais desfavorecidos da parte dos que servem às mesas. Daí e força convincente e salvífica da evangelização, ainda hoje.

Na **1 Ped 2,4-9** são realçados a origem e os efeitos da **união entre os cristãos**, as *pedras vivas* do templo do Senhor. É *espiritual* o edifício que formam, porque animado pelo Espírito que deles se apodera e leva cada um a entregar-se ao serviço dos outros, a dar de graça o que de graça recebe. Daí a forte coesão de diferenças entre eles.

Uma unidade que exige *sacrifícios*. Uns no interior da Igreja, outros provenientes de fora: entre os cristãos, a renúncia ao que partilham; de fora, a marginalização da parte de não crentes, devida ao abandono pelos cristãos de práticas contrárias à sua fé. Mas são exactamente esses os sacrifícios que *agradam a Deus*, porque feitos em total adesão de fé a Cristo. A fé pela qual Ele passa a actuar naqueles que a Ele se confiam – como *pedra* tornada *viva* e vivificante pela total entrega a Deus e aos homens, incluindo aqueles que o rejeitam.

Por isso é que os sofrimentos a que tantas vezes somos sujeitos por fidelidade às convicções e práticas cristãs acabam por nos fortalecer na fé, na esperança e no amor, e nos levam a participar mais vivamente do *sacerdócio* de Cristo: como testemunhas da sua salvação, que se revela ao vivo em nós... se a Ele nos mantivermos unidos.

É dessa união que Ele nos fala em **Jo 14,1-12**. Mas agora mais na perspectiva da **celebração da fé**. As suas palavras são ditas na Última Ceia, que tem a sua memória na Eucaristia. É nela que, ainda neste mundo, se entra com mais intensidade na *morada* que o Ressuscitado nos preparou com o seu regresso à *casa do Pai*.

Um regresso que Ele realizou como escravo. A lavagem dos pés era obrigatória só para escravos e a crucifixão era uma pena reservada a escravos ou pessoas degradadas a essa condição. Um acto de escravo sem dúvida, mas de modo algum escravizante. Pelo contrário: foi o acto mais livre e libertador, porque expressão de amor, o que atinge o grau máximo no dom da vida por aqueles que se ama.

Foi assim que Ele se tornou presente entre nós como *o caminho, a verdade e a vida*: o caminho que nos conduz à mesma entrega da vida; a verdade do Pai que no Filho nos liberta e capacita para o mesmo amor; a vida em que, nesse amor, triunfamos definitivamente sobre o pecado e a morte. Razões de subejo para *a Ele nos confiarmos pela fé*: para que, em nós, continue a fazer *as obras do Pai* – no amor que nos une, nomeadamente nesta Eucaristia.

6. A tentativa dos filhos de Zebedeu de subirem ao topo da glória e do poder, a todo o preço, até da própria vida, não foi a última na história do cristianismo. Com os custos a que o Evangelho já alude: a destruição da unidade entre os cristãos; a adopção de critérios e hábitos mundanos e a consequente perda da identidade, credibilidade e poder interventivo da Igreja; e sobretudo a instrumentalização e até manipulação de Deus e do sagrado para proveito próprio, o pecado da idolatria.

Contra tais tentações e pecados, não encontro meio algum que não passe pela **oração**. A autêntica: a que, nascendo do reconhecimento dos nossos limites e fragilidades de criaturas, consiste na entrega de fé ao Deus detentor da vida e Senhor da história, o Deus que, para isso, em Jesus Cristo desceu ao nosso nível, encarnou as nossas fraquezas, para fazer delas o dom da vida... e nessas condições nos conquistar para a oração, nos ensinar a rezar.

Essa a oração a que todos somos convidados *nesta celebração*. Aquela em que na *prostração* assumo a atitude do escravo que reconhece a distância que o separa do seu Senhor e a Ele se confia para acolher a sua graça e se deixar transformar pelo seu poder. A oração que, para isso, necessita do apoio e *intercessão* de tantos que, para serem *santos*, se fizeram escravos: como *Pedro e Paulo, escravos de Cristo*, ou *Maria* que, ao oferecer-se como *escrava do Senhor*, se tornou a *Mãe do Filho do Altíssimo*.

Que assim o Espírito do Senhor, pela *oração ordenante* e a *imposição das mãos*, penetre em mim... para fazer de mim escravo de todos.

+ Anacleto de Oliveira
Bispo Auxiliar de Lisboa

ESQUEMA DA CELEBRAÇÃO

I. Ritos iniciais

1. Cântico de entrada
2. Signação
3. Acto penitencial
4. Hino - Glória a Deus nas alturas
5. Oração colecta

II. Liturgia da Palavra

1. Leitura I
2. Salmo responsorial
3. Leitura II
4. Aclamação do Evangelho
5. Evangelho

III. Ordenação

1. Invocação do Espírito Santo
2. Apresentação do eleito
3. Homilia
4. Promessa do eleito
5. Súplica litânica
6. Imposição das mãos e oração de ordenação
7. Unção da cabeça e entrega do Livro dos Evangelhos e das insígnias
 - * Unção
 - * Entrega do Livro dos Evangelhos
 - * Entrega do anel
 - * Entrega da mitra
 - * Entrega do báculo pastoral
 - * Acolhimento na Ordem episcopal
8. Credo

IV. Liturgia Eucarística

1. Preparação das oferendas
2. Oração eucarística
3. Ritos de comunhão

V. Ritos de conclusão

1. Cântico de louvar e primeira bênção do novo Bispo
2. Alocução do novo Bispo
3. Bênção final e despedida
4. Cântico final

I - RITOS INICIAIS

1. Cântico de entrada

REFRÃO *F. Santos*

Nós so-mos as pe-dras vi - vas do tem-plo do Se - nhor. Nós

2ª vez

nhor. Po - vo sa - cer - do - tal I - gre - ja san - ta de

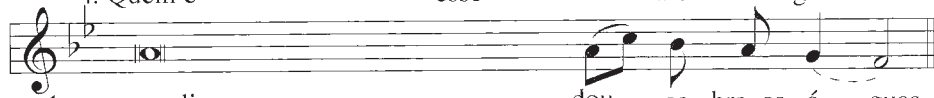
Deus. Nós so-mos as pe-dras vi - vas do tem - plo do Se - nhor.

Salmo 23

1. Do Senhor é a ter - ra/ e o que ne - la_e - xis - te,
2. Quem poderá su - bir /à montanha do Se - nhor?
3. Esse será abenço - a - do pe - lo Se - nhor
4. Levantai, ó por - tas, os vos - sos um - brais,
1. o mundo e quan - - - - - tos ne - le_ha - bi - tam.
2. Quem habitará no seu san - tu - á - rio?
3. e recompensado por Deus, seu Sal - va - dor.
4. alteai-vos, pórticos antigos,/ e entrará o Rei da gló - ria.



1. Ele a fun - - - dou so-bre_os ma - res
 2. O que tem as mãos ino - centes/ e o co - ra - ção pu - ro,
 3. Esta é a gera - - - ção dos que_O pro - cu - ram,
 4. Quem é esse Rei da gló - ria?

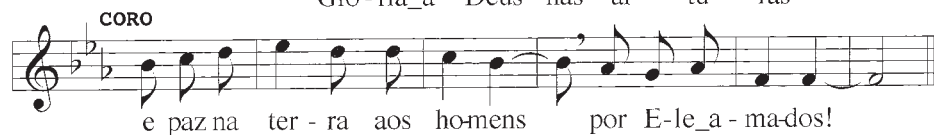


1. e a consoli - - - - dou so-bre_as á - guas.
 2. que não invocou o seu nome em vão,/ nem ju - rou fal - so.
 3. que procuram a face do Deus de Ja - cob.
 4. O Senhor forte e poderoso,/ o Senhor pode-ro - so nas ba - ta - lhas.

2. Signação

3. Acto penitencial

4. Hino



Senhor Deus, Rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso:
 nós Vos louvamos,
 nós Vos bendizemos,
 nós Vos adoramos,
 nós Vos glorificamos,
 nós Vos damos graças,
 por vossa imensa glória.

Refrão

Senhor Jesus Cristo, Filho Unigénito,
 Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai:
 Vós que tirais o pecado do mundo, tende piedade de nós;
 Vós que tirais o pecado do mundo, acolhei a nossa súplica;
 Vós que estais à direita do Pai, tende piedade de nós.

Refrão

Só Vós sois o Santo;
 só Vós, o Senhor;
 só Vós, o Altíssimo, Jesus Cristo;
 com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai.

Refrão

Amen.

5. Oração colecta

Senhor nosso Deus, que nos enviastes o Salvador e nos fizestes vossos filhos adoptivos, atendei com paternal bondade as nossas súplicas e concedei que, pela nossa fé em Cristo, alcancemos a verdadeira liberdade e a herança eterna. Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

II - LITURGIA DA PALAVRA

1. Leitura I

Actos 6,1-7

Leitura dos Actos dos Apóstolos

Naqueles dias, aumentando o número dos discípulos, os helenistas começaram a murmurar contra os hebreus, porque no serviço diário não se fazia caso das suas viúvas. Então os Doze convocaram a assembleia dos discípulos e disseram: «Não convém que deixemos de pregar a palavra de Deus, para servirmos as mesas. Escolhei entre vós, irmãos, sete homens de boa reputação, cheios do Espírito Santo e de sabedoria, para lhes confiarmos esse cargo. Quanto a nós, vamos dedicar-nos totalmente à oração e ao ministério da palavra». A proposta agradou a toda a assembleia; e escolheram Estêvão, homem cheio de fé e do Espírito Santo, Filipe, Prócoro, Nicanor, Timão, Parmenas e Nicolau, prosélito de Antioquia. Apresentaram-nos aos Apóstolos e estes oraram e impuseram as mãos sobre eles. A palavra de Deus ia-se divulgando cada vez mais; o número dos discípulos aumentava consideravelmente em Jerusalém e submetia-se à fé também grande número de sacerdotes.

Palavra do Senhor.

2. Salmo responsorial

REFRÃO *Andante* M. Luís

Es - pe - ra - mos, Se - nhor, na
vos - sa mi - se - ri - cór - dia: que e - la
ve - nha so - bre nós.

Salmo 32

Justos, aclamai o Se - nhor,
os corações rectos de - - - vem lou - vá - l'O.
Louvai o Senhor com a cítara,
cantai - Lhe salmos ao som da harpa.

A palavra do Senhor é **recta**,
da fidelidade nascem as *suas* obras.
Ele ama a justiça e a **rectidão**:
a terra está cheia da bondade *do Senhor*.

Os olhos do Senhor estão voltados para *os que O temem*,
para os que esperam na sua **bondade**,
para libertar da morte as *suas* **almas**
e os alimentar no tempo *da* **fome**.

Leitura da Primeira Epístola de São Pedro

Caríssimos: Aproximai-vos do Senhor, que é a pedra viva, rejeitada pelos homens, mas escolhida e preciosa aos olhos de Deus. E vós mesmos, como pedras vivas, entrai na construção deste templo espiritual, para constituirdes um sacerdócio santo, destinado a oferecer sacrifícios espirituais, agradáveis a Deus por Jesus Cristo. Por isso se lê na Escritura: «Vou pôr em Sião uma pedra angular, escolhida e preciosa; e quem nela puser a sua confiança não será confundido».

Honra, portanto, a vós que acreditais. Para os incrédulos, porém, «a pedra que os construtores rejeitaram tornou-se pedra angular», «pedra de tropeço e pedra de escândalo». Tropeçaram por não acreditarem na palavra, à qual foram destinados. Vós, porém, sois «geração eleita, sacerdócio real, nação santa, povo adquirido por Deus, para anunciar os louvores» d'Aquele que vos chamou das trevas para a sua luz admirável.

Palavra do Senhor.

4. Aclamação do Evangelho

M. Simões

A - le - lu - ia, a - le - lu - ia.

ia. A - le - lu - ia.

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São João

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Não se perturbe o vosso coração. Se acreditais em Deus, acreditai também em Mim. Em casa de meu Pai há muitas moradas; se assim não fosse, Eu vo-lo teria dito. Vou preparar-vos um lugar e virei novamente para vos levar comigo, para que, onde Eu estou, estejais vós também. Para onde Eu vou, conheceis o caminho». Disse-Lhe Tomé: «Senhor, não sabemos para onde vais: como podemos conhecer o caminho?» Respondeu-lhe Jesus: «Eu sou o caminho, a verdade e a vida. Ninguém vai ao Pai senão por Mim. Se Me conhecêsseis, conheceríeis também o meu Pai. Mas desde agora já O conheceis e já O vistes».

Disse-Lhe Filipe: «Senhor, mostra-nos o Pai e isto nos basta». Respondeu-lhe Jesus: «Há tanto tempo que estou convosco e não Me conheceis, Filipe? Quem Me vê, vê o Pai. Como podes tu dizer: 'Mostra-nos o Pai'? Não acreditas que Eu estou no Pai e o Pai está em Mim? As palavras que Eu vos digo, não as digo por Mim próprio; mas é o Pai, permanecendo em Mim, que faz as obras. Acreditai-Me: Eu estou no Pai e o Pai está em Mim; acreditai ao menos pelas minhas obras. Em verdade, em verdade vos digo: quem acredita em Mim fará também as obras que Eu faço e fará ainda maiores que estas, porque Eu vou para o Pai».

Palavra da salvação.

III - ORDENAÇÃO

1. Invocação do Espírito Santo

(Alternando com o coro)

Coro e assembleia

Greg.

1. Ve - ni Cre - a - tor Spi - ri - tus,
Men - tes tu - o - rum vi - si - ta:
Im - ple su - per - na gra - ti - a
Quæ tu cre - as - ti pe - cto - ra.

Coro (2, 4, 6)

2. Qui diceris Paraclitus,
Altissimi donum Dei,
Fons vivus, ignis, caritas,
Et spiritalis unctio.
4. Accende lumen sensibus,
Infunde amorem cordibus,
Infirma nostri corporis
Virtute firmans perpeti.
6. Per Te sciamus da Patrem,
Noscamus atque Filium,
Teque utriusque Spiritum
Credamus omni tempore

Assembleia (3, 5)

3. Tu septiformis munere,
Digitus paternæ dexteræ,
Tu rite promissum Patris,
Sermone ditans guttura.
5. Hostem repellas longius,
Pacemque dones protinus:
Ductore sic te prævio,
Vitemus omne noxium.

Todos:

A - men. A - men.

2. Apresentação do eleito

O eleito é conduzido, pelos presbíteros que lhe assistem, à presença do Bispo ordenante principal.

Um deles dirige-se ao Bispo com estas palavras:

Reverendíssimo Padre:

Pede a Santa Mãe Igreja Católica que ordeneis Bispo o Presbítero
Anacleto Cordeiro Gonçalves de Oliveira.

Bispo ordenante:

Tendes o mandato Apostólico?

Presbítero:

Temos.

Bispo ordenante:

Leia-se.

Todos se sentam e é lido o mandato. No final canta-se:

Gra - ças a Deus

3. Homilia

Pelo Bispo ordenante. Todos se sentam.

4: Promessa do eleito

Bispo ordenante:

Prescreve a antiga regra dos Santos Padres que, na presença do povo, se interroge aquele que vai ser ordenado Bispo, sobre o seu propósito de guardar a fé e de exercer o ministério.

Portanto, caríssimo irmão, queres consagrar-te, até à morte, ao ministério episcopal que herdámos dos Apóstolos, e que, pela imposição das nossas mãos, te vai ser transmitido com a graça do Espírito Santo?

O eleito: Sim, quero.

Bispo ordenante:

Queres anunciar o Evangelho de Cristo com fidelidade e constância?

O eleito: Sim, quero.

Bispo ordenante:

Queres guardar íntegro e puro o depósito da fé, tal como foi recebido dos Apóstolos e conservado na Igreja sempre e em toda a parte?

O eleito: Sim, quero.

Bispo ordenante:

Queres edificar o Corpo de Cristo, que é a Igreja, e permanecer na sua unidade com a Ordem dos Bispos, sob a autoridade do sucessor do Apóstolo São Pedro?

O eleito: Sim, quero.

Bispo ordenante:

Queres prestar obediência fiel ao sucessor do Apóstolo São Pedro?

O eleito: Sim, quero.

Bispo ordenante:

Queres, com amor de pai, ajudado pelos teus presbíteros e diáconos, cuidar do povo de Deus e dirigi-lo pelo caminho da salvação?

O eleito: Sim, quero.

Bispo ordenante:

Queres ser, pelo nome do Senhor, bondoso e compassivo com os pobres, os deslocados, e todos os que precisam?

O eleito: Sim, quero.

Bispo ordenante:

Queres, como o Bom Pastor, procurar as ovelhas dispersas e conduzi-las ao redil do Senhor?

O eleito: Sim, quero.

Bispo ordenante:

Queres perseverar na oração a Deus Pai todo-poderoso em favor do povo santo e exercer o sumo sacerdócio com toda a fidelidade?

O eleito: Sim, quero, com a ajuda de Deus.

Bispo ordenante:

Queira Deus consumir o bem que em ti começou.

5. Súplica litânica

Todos se levantam e o Bispo ordenante convida à oração:

Oremos, irmãos caríssimos,
para que a bondade de Deus omnipotente,
providenciando ao bem da sua Igreja,
conceda a este Eleito
a abundância da sua graça.

O eleito prostra-se por terra e cantam-se as ladainhas, de pé.

Ladainha

Se - nhor, ten - de pie - da - de de nós. Se - nhor, ten - de pie - da - de de nós.

Cris - to, ten - de pie - da - de de nós. Cris - to, ten - de pie - da - de de nós.

1. Santa Maria, Mãe de Deus, ro - gai por nós.

São Miguel,
Santos Anjos de Deus,
São João Baptista,
São José,
São Pedro,
São Paulo,
Santo André,
São João,
São Tiago,
São Filipe,
São Bartolomeu,
São Mateus,
São Simão,
São Tadeu,

São Matias,
São Marcos,
Santa Maria Madalena,
Santo Estêvão,
Santo Inácio de Antioquia,
São Lourenço,
São João de Brito,
Santa Perpétua e Santa
Felicidade,
Santa Inês,
São Gregório,
Santo Agostinho,
Santo Atanásio,
São Basílio,

São Martinho,
São Bento,
São Teotónio,
São Francisco e São Domingos,
Santo António de Lisboa,
São João de Deus,
São Francisco Xavier,
São João Maria Vianney,
Santa Isabel de Portugal,
Santa Catarina de Sena,
Santa Teresa de Jesus,
Beatos Francisco e Jacinta Marto,
Todos os Santos e Santas de Deus,

Sede-nos pro - pít - cio. Li - vraí - nos. Se - nhor.

De todo o mal
De todo o pecado
Da morte eterna
Pela vossa encarnação
Pela vossa morte e ressurreição
Pela efusão do Espírito Santo

A nós, peca - dores. Ou - vi - nos, Se - nhor.

Governai e defendei a Santa Igreja,
Assisti o Santo Padre e todas as Ordens sagradas no santo ministério,
Dignai-Vos abençoar este eleito,
Dignai-Vos abençoar e santificar este eleito,
Dignai-Vos abençoar e santificar e consagrar este eleito,
Concedei a paz e a concórdia a todos os povos,
Dai a vossa misericórdia aos que se encontram em tribulação,
Confortai-nos e conservai-nos no vosso santo serviço,
Jesus, Filho de Deus vivo,

Cris - to, ou - vi - nos.

Cris - to, ou - vi - nos.

Cris - to, a - ten - dei - nos.

Cris - to, a - ten - dei - nos.

Bispo ordenante:

Senhor nosso Deus, ouvi as nossas preces: derramai sobre este vosso servo a abundância da graça sacerdotal e fazei descer sobre ele o poder da vossa bênção.

Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

Todos: Amen.

6. Imposição das mãos e oração de Ordenação

O eleito levanta-se, aproxima-se do Bispo ordenante principal que lhe impõe as mãos sobre a cabeça, sem dizer nada. Seguidamente, todos os Bispos se aproxima, um por um, e impõem as mãos ao eleito, em silêncio.

Os Bispos ficam junto do Bispo ordenante principal até ao fim da Oração.

O Bispo ordenante principal recebe o livro dos Evangelhos de um dos diáconos e coloca-o aberto sobre a cabeça do eleito; dois diáconos, de pé, um à direita e outro à esquerda, sustentam-no sobre a cabeça do eleito até ao fim da Oração.

O Bispo ordenante principal, tendo a seu lado os outros Bispos ordenantes e diante de si o eleito de joelhos, profere a Oração de Ordenação:

Senhor Deus, Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, Pai de infinita misericórdia e Deus de toda a consolação: Vós habitais nos céus e olhais para os humildes, Vós conheceis todas as coisas ainda antes de existirem. Por vossa palavra e vosso dom, instituistes a Igreja com suas normas fundamentais, eternamente predestinastes a geração dos justos que havia de nascer de Abraão, estabelecestes príncipes e sacerdotes, e não deixastes sem ministério o vosso santuário, e, desde o princípio do mundo, Vos apraz ser glorificado por aqueles que Vós mesmo escolheis.

Todos os Bispos se unem, em voz baixa, ao ordenante principal:

Enviai agora sobre este eleito a força que de Vós procede, o Espírito soberano, que destes ao vosso amado Filho Jesus Cristo e Ele transmitiu aos santos Apóstolos, que fundaram a Igreja por toda a parte, como vosso templo, para glória e perene louvor do vosso nome.

Só o Bispo ordenante principal:

Pai santo, que conheceis os corações, dai a este vosso servo, por Vós eleito para o Episcopado, que apascente o vosso povo santo, exerça de modo irrepreensível diante de Vós o sumo sacerdócio,

servindo-Vos noite e dia, para todos continuamente alcance misericórdia e Vos ofereça os dons da vossa Igreja santa.

Concedei que, pela virtude do Espírito do sumo sacerdócio, ele tenha o poder de perdoar os pecados segundo o vosso mandato, distribua os ministérios conforme o vosso desígnio e absolva de todo o vínculo segundo o poder que destes aos santos Apóstolos. Ele Vos seja agradável, Senhor, pela mansidão e pureza de coração, oferecendo-Vos a sua vida em sacrifício por vosso Filho Jesus Cristo, por Quem Vos é dada a honra, o poder e a glória com o Espírito Santo, na santa Igreja, agora e pelos séculos dos séculos.

Todos: Amen.

7. Unção da cabeça e entrega do Livro dos Evangelhos e das insígnias

Unção

O Bispo ordenante unge a cabeça do Ordenado, ajoelhado diante de si:

Deus, que te fez participante do sumo sacerdócio de Cristo, derrame sobre ti o bálsamo da unção espiritual e te faça abundar em frutos de bênção.

Entrega do Livro dos Evangelhos

O Bispo ordenante entrega ao Ordenado o livro dos Evangelhos:

Recebe o Evangelho e anuncia a palavra de Deus com toda a paciência e doutrina.

Entrega do anel

O Bispo ordenante mete o anel no dedo anelar da mão direita do Ordenado:

Recebe este anel, sinal de fidelidade; sê fiel à Igreja e guarda-a como esposa santa de Deus.

Entrega da Mitra

O Bispo ordenante impõe a Mitra ao Ordenado:

Recebe a mitra, e brilhe em ti o esplendor da santidade, para que, ao aparecer o Príncipe dos Pastores, mereças receber a coroa impercível da glória.

Entrega do báculo pastoral

Finalmente, o Bispo ordenante entrega ao Ordenado o báculo pastoral:

Recebe o báculo, símbolo do múnus de pastor, e cuida de todo o rebanho no qual o Espírito Santo te constituiu como Bispo, para regeres a Igreja de Deus.

Acolhimento na Ordem episcopal

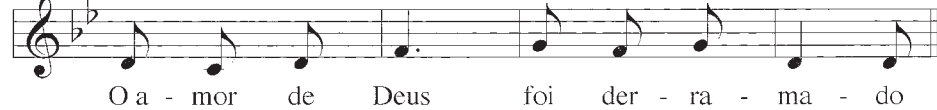
Todos se levantam. O Bispo ordenante convida o Ordenado a ocupar o primeiro lugar entre os Bispos concelebrantes. O Ordenado depõe o báculo, levanta-se e recebe do Bispo ordenante principal e de todos os outros Bispos o ósculo da paz, enquanto se canta:

Pequeno Coro

F. Santos



Assembleia



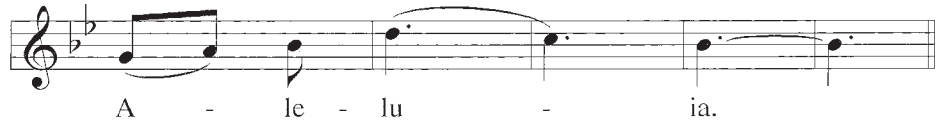
P.C.



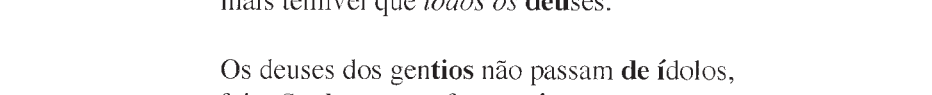
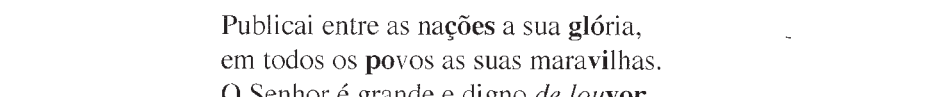
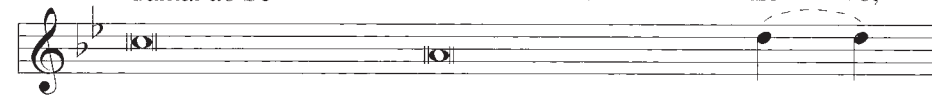
Ass.



Todos



Salmo 95



Publicai entre as **nações** a sua **glória**,
em todos os **povos** as suas maravilhas.
O Senhor é grande e digno *de louvor*,
mais temível que *todos os deuses*.

Os deuses dos **gentios** não passam **de ídolos**,
foi o **Senhor** quem fez os **céus**.
Diante d'Ele, a honra e a *majestade*,
no seu templo, o *poder e o esplendor*.

Dai ao **Senhor**, ó família dos **povos**,
dai ao **Senhor** glória e **poder**.
Dai ao Senhor a glória *do seu nome*,
levai-Lhe oferendas e *entrai nos seus átrios*.

Adorai o **Senhor** com ornamentos **sagrados**,
trema diante **d'Ele** a terra **inteira**.
Dizei entre as **nações**: «O **Senhor é Rei**».
Sustenta o mundo e ele não vacila, †
governa os povos *com equidade*.

Alegrem-se os **céus**, exulte a **terra**,
ressoe o mar e **tudo** o que ele **contém**,
exultem os campos e quanto **neles existe**,
alegrem-se as *árvores dos bosques*,

8. Credo



Cre-do in u-num De - um,
Pa - trem om-ni-po-ten-tem, fa-cto-rem cæ-li et ter-ræ,
vi-si-bi-li-um o - mni-um, et in-vi-si-bi - li-um.
Et in u-num Do-mi-num Je-sum Chris-tum, Fi-li-um De -
i u-ni-ge-ni-tum. Et ex Pa-tre na - tum
an-te o-mni-a sæ - cu-la. De-um de De-o,
lu-men de lu-mi-ne, De-um ve-rum de De-o ve-ro.
Ge-ni-tum, non fa - ctum, con-subs-tan-ti - a-lem Pa-tri:
per quem o-mni-a fa-cta sunt. Qui pro-pter nos ho-mi-nes,
et pro-pter nos-tram sa-lu-tem des-cen-dit de cæ-lis.
Et in-car-na-tus est de Spi-ri-tu San - cto



ex Ma-ri-a Vir-gi-ne: Et ho-mo fa-ctus est.
Cru-ci - fi - xus et - i - am pro no - bis:
sub Pon-ti - o Pi-la-to pas-sus et se-pul - tus est.
Et res-sur-re-xit ter-ti - a di-e, se-cun-dum Scrip-tu-ras.
Et as-cen-dit in cæ - lum: se-det ad dex-te-ram Pa - tris.
Et i-te-rum ven-tu-rus est cum glo-ri-a, ju-di-ca -
re vi-vos et mor-tu-os: cu-jus re-gni non e-rit fi-nis.
Et in Spi-ri-tum Sanctum, Do-mi-num, et vi-vi-fi-can-tem:
qui ex Pa-tre Fi-li-o-que pro - ce-dit.
Qui cum Pa-tre et Fi-li-o si-mul ad-o-ra-tur,
et con-glo-ri-fi-ca-tur: qui lo-cu-tus est per Pro - phe - tas.

Et u - nam san - ctam ca - tho - li - cam et a - pos - to - li -
 cam Ec - cle - si - am. Con - fi - te - or u - num ba - ptis - ma
 in re - mis - si - o - nem pec - ca - to - rum. Et ex - pe - cto
 res - sur - re - cti - o - nem mor - tu - o - rum. Et vi - tam ven -
 tu - ri sæ - cu - li. A - - - - - men.

IV - LITURGIA EUCARÍSTICA

1. Preparação das oferendas

REFRÃO *Az. Oliveira*

Quem qui - ser ser o pri - mei - ro,
 se - rá o ser - vo de to - dos.

Salmo 111

Feliz o homem que te - - - - me_o Se - nhor
 e ama ardentemente os seus pre - cei - tos.
 A sua descendência será poderosa so - bre_a ter - ra,
 será abençoada a gera - - - - ção dos jus - tos.

Haverá em sua casa abundância *e riqueza*,
 a sua generosidade permanece *para sempre*.
 Brilha aos homens rectos como *luz nas trevas*,
 o homem misericordioso, compassivo *e justo*.

Ditoso o homem que se compadece *e empresta*
 e dispõe das suas coisas *com justiça*.
 Este jamais será *abalado*:
 o justo deixará *memória eterna*.

Seu coração está firme, confiado *no Senhor*,
 seu coração é inabalável, *nada teme*.
 Reparte com largueza *pelos pobres*,
 a sua generosidade permanece *para sempre*.

Oração sobre as oblatas

Senhor nosso Deus,
que, pela admirável permuta de dons neste sacrifício,
nos fazeis participar na comunhão convosco, único e sumo bem,
concedei-nos que, conhecendo a vossa verdade,
dêmos testemunho dela na prática das boas obras.
Por Nosso Senhor.

2. Oração eucarística III

V. O Senhor esteja convosco.
R. Ele está no meio de nós.
V. Corações ao alto.
R. O nosso coração está em Deus.
V. Dêmos graças ao Senhor nosso Deus.
R. E nosso dever, é nossa salvação.

Senhor, Pai santo, Deus eterno e onnipotente, é verdadeiramente nosso dever, é nossa salvação que sempre Vos louvemos, mas com maior solenidade neste tempo em que Cristo, nossa Páscoa, foi imolado. Por Ele nascem os filhos da luz para a vida eterna e se abrem para os fiéis as portas do reino dos céus; porque a nossa morte foi redimida pela sua morte e na sua ressurreição ressurgiu a vida do género humano. Por isso, na plenitude da alegria pascal, exultam os homens por toda a terra com os Anjos e os Santos proclamam a vossa glória, cantando numa só voz:

Solene *C. Silva*

San - to, San - to, San - - - to, Se - nhor
Deus do_U - ni - ver - so. O céu e a
ter - ra pro - cla - mam a vos - sa gló - ria.
Hos - sa - na, Hos - sa - na, Hos - sa - na nas al - tu - ras!
Hos - sa - na, Hos - sa - na, hos - sa - na nas al - tu - ras!
Ben - di-to_o que vem em no - me do Se - nhor. Hos -

Vós, Senhor, sois verdadeiramente Santo
e todas as criaturas cantam os vossos louvores,
porque dais a vida e santificais todas as coisas,
por Jesus Cristo, vosso Filho, nosso Senhor,
com o poder do Espírito Santo;

e não cessais de reunir para Vós um povo
que de um extremo ao outro da terra
Vos ofereça uma oblação pura.

Reunidos na vossa presença,
em comunhão com toda a Igreja,
ao celebrarmos o primeiro dia da semana,
em que Nosso Senhor Jesus Cristo ressuscitou dos mortos,
humildemente Vos suplicamos, Senhor:
santificai, pelo Espírito Santo,
estes dons que Vos apresentamos,
para que se convertam no Corpo e Sangue
de Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que nos mandou celebrar estes mistérios.

Na noite em que Ele ia ser entregue,
tomou o pão e, dando graças, abençoou-o,
partiu-o e deu-o aos seus discípulos, dizendo:

**Tomai, todos, e comei:
isto é o meu Corpo que será entregue por vós.**

De igual modo, no fim da Ceia,
tomou o cálice e, dando graças,
abençoou-o e deu-o aos seus discípulos, dizendo:

**Tomai, todos, e bebei:
este é o cálice do meu Sangue,
o Sangue da nova e eterna aliança,**

**que será derramado por vós e por todos,
para remissão dos pecados.**

Fazei isto em memória de Mim.



Mis - té - rio da fé!

A - nun - ci - a - mos, Se - nhor, a vos - sa mor - te, pro - cla - ma - mos

a vos - sa res - sur - rei - ção. Vin - de, Se - nhor Je - sus!

Celebrando agora, Senhor,
o memorial da paixão redentora do vosso Filho,
da sua admirável ressurreição e ascensão aos Céus,
e esperando a sua vinda gloriosa,
nós Vos oferecemos, em acção de graças,
este sacrifício vivo e santo.

Olhai benignamente para a oblação da vossa Igreja:
vede nela a vítima que nos reconciliou convosco,
e fazei que, alimentando-nos do Corpo e Sangue do vosso Filho,
cheios do seu Espírito Santo,
sejamos em Cristo um só corpo e um só espírito.

O Espírito Santo faça de nós uma oferenda permanente,
a fim de alcançarmos a herança eterna,
em companhia dos vossos eleitos,
com a Virgem Santa Maria Mãe de Deus,

os bem-aventurados Apóstolos e gloriosos Mártires,
e todos os Santos,
por cuja intercessão esperamos sempre o vosso auxílio.

Por este sacrifício de reconciliação,
dai, Senhor, a salvação e a paz ao mundo inteiro;
confirmai a vossa Igreja na fé e na caridade,
ao longo da sua peregrinação na terra,
com o vosso servo o Papa (N.),
o nosso Bispo Serafim, o vosso servo Anacleto
hoje ordenado pastor da Igreja,
todos os Bispos e ministros sagrados
e todo o povo por Vós redimido.

Atendei benignamente às preces desta família
que Vos dignastes reunir na vossa presença.
Reconduzi a Vós, Pai de misericórdia,
todos os vossos filhos dispersos.

Lembra-Vos dos nossos irmãos defuntos,
e de todos os que morreram na vossa amizade.
Acolhei-os com bondade no vosso reino,
onde também nós esperamos ser recebidos,
para vivermos com eles eternamente na vossa glória,
por Jesus Cristo, nosso Senhor.

Por Ele concedei ao mundo todos os bens.

Por Cristo, com Cristo, em Cristo,
a Vós, Deus Pai todo-poderoso,
na unidade do Espírito Santo,
toda a honra e toda a glória
agora e para sempre.

Amen.

3. Ritos da Comunhão

Pai nosso

Pai nosso, que estais nos céus,
santificado seja o vosso nome;
venha a nós o vosso reino;
seja feita a vossa vontade
assim na terra como no céu.
O pão nosso de cada dia nos dai hoje;
perdoai-nos as nossas ofensas,
assim como nós perdoamos
a quem nos tem ofendido;
e não nos deixeis cair em tentação
mas livrai-nos do mal.

Rito da paz

Celebrante:

A paz do Senhor esteja sempre convosco.

Todos:

O amor de Cristo nos uniu.

Fracção do pão

M. Luís

Cor-dei-ro de Deus que ti-rais o pe-ca-do do mun-do,
1.2 ten-de pie-da-de de nós, ten-de pie-da-de de nós,
3. dai - nos a paz, dai - nos a paz.

Comunhão

Cânticos:

1 - Senhor, Vós sois o Caminho

REFRÃO *And.te Mod.to*

C. Silva

Se - nhor, Vós sois o Ca - mi-nho, a Ver -
da - de e a Vi - da do mun - do.

Versículos

1. Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vi- da.
2. Em verdade, em verdade vos digo: Eu sou a por- ta.
3. Eu sou a Luz do mun- do.
4. Eu vim para que todos te- nham a vi- da
5. Eu vim para dar testemunho da ver- da- de.
6. Eu sou a Ressurreição e a Vi- da.

1. Ninguém vai ao Pai se- não por Mim.
2. Quem entrar por Mim - se- rá sal- vo.
3. Quem Me segue não caminha nas trevas/mas tem a luz da vi- da.
4. e a te- nham em a- bun- dân- cia.
5. Quem é da verdade ou- ve a mi- nha voz.
6. Quem acredita em Mim,/ ainda que mor- ra, vi- ve- rá.

2 - O meu alimento

Antífona

F. Santos

O Fi - lho do Ho - mem não vei - o pa - ra ser ser -

vi - do, mas pa - ra dar a su - a vi - da em res -

ga - te de mui - tos, em res - ga - te de mui - tos.

REFRÃO

O meu a - li - men - to é fa - zer a von - ta - de de meu Pai, o meu a - li - men - to é fa - zer a von - ta - de de meu Pai.

Salmo 39

Es - pe - rei no Senhor/ com toda a con - fi - an - ça

Ele a - ten - deu - me

Pôs em meus lábios um cân - ti - co no - vo

Um hino de louvor ao nos - so Deus.

Muitos e maravilhosos são os vossos *prodígios* sobre nós, **Senhor meu Deus**.
Quisera anunciá-los e *proclamá*-los, mas são tantos que não se *podem contar*.

Proclamei a justiça na grande *assembleia*, não fechei os meus lábios, Senhor,/ bem *o sabeis*.
Não *oculte*/ a vossa bondade e *fidelidade* no meio da grande *assembleia*.

Senhor, vinde em *meu auxílio*, socorrei-me e *salvai*-me.
Alegrem-se e exultem em Vós todos os que *Vos procuram*.

Oração depois da comunhão

Protegei, Senhor, o vosso povo que saciastes nestes divinos mistérios e fazei-nos passar da antiga condição do pecado à vida nova da graça.
Por Nosso Senhor.

V - RITOS DE CONCLUSÃO

1. Cântico de louvor e primeira bênção do novo Bispo

Terminada a Oração depois da Comunhão, o Ordenado recebe a mitra e o báculo e, acompanhado por dois dos Bispos ordenantes, percorre a assembleia, abençoando a todos. Entretanto canta-se:

REFRÃO B. Terreiro

Ma - gni - fi - cat! Ma - gni - fi - cat!

Cântico (Lc 1,46)

A mi - nha_alma glori - fica o Se - - - nhor
e o meu espírito se alegra_em Deus meu Sal - va - dor.

Porque pôs os olhos na humildade da sua **serva**:
de hoje em diante me chamarão bem-aventurada
todas as gerações.

O Todo-Poderoso fez em **Mim** maravilhas:
Santo é o seu **nome**.

A sua misericórdia se estende de geração em geração,
sobre *aqueles que O temem*.

Manifestou o poder do seu **braço**
e dispersou os **sobrebos**.

Derrubou os poderosos de seus **tronos**
e exaltou os *humildes*.
Aos famintos encheu de **bens**
e aos ricos despediu de *mãos vazias*.

Acolheu a Israel, seu **servo**,
lembrado da sua *misericórdia*,
como **tinha** prometido a nossos **pais**,
a Abraão e à sua descendência *para sempre*.

2. Alocução do novo Bispo

3. Bênção final e despedida

Bispo ordenante:

O Senhor te abençoe e te guarde: Ele, que te quis constituir pontífice do seu povo, te dê a felicidade na vida presente e te faça participar na bem-aventurança eterna.

Todos: Amen.

O Senhor te faça governar com sabedoria e por muitos anos, sob a sua providência e o teu cuidado, o clero e o povo que Se dignou reunir à tua volta.

Todos: Amen.

E todos, obedecendo aos preceitos divinos, superando a adversidade, prosperando em todo o bem, acatando na fé o teu ministério, gozem de tranquilidade e paz nesta vida e mereçam reunir-se contigo na assembleia eterna dos santos.

Todos: Amen.

E a vós todos, aqui presentes, abençoe-vos Deus todo-poderoso,
Pai, Filho e Espírito Santo.

Todos: **Amen.**

Diácono: Ide em paz e o Senhor vos acompanhe.

Todos: **Graças a Deus.**

4. Cântico final

Estrofas
And. Moderado




1. Vos - sa_a - pa - ri - ção, Se - nho - ra, to - da ves -
ti - da de luz é re - ve - la - ção ao
mun - do do vos - so Fi - lho Je - sus!

REFRÃO *Alargando*



A - ve, o The - o - to - kos! A - ve, o Ma - ter



De - i! A - ve, A - ve Ma - ri -
Ma - ri - a, Ma -



a! A - ve, A - ve Ma - ri - a!
ri - a,

- | | |
|--|--|
| 2. Apareceste, Senhora,
Estrela do novo dia:
Sois de Cristo a mensageira,
Do seu amor profecia! | 3. Vosso Filho Jesus Cristo,
Verbo de Deus Incarnado,
Vem criar um mundo novo
Sem as manchas do pecado. |
| 4. Nos tempos que hoje vivemos
De guerras e violência
Vós nos pedis, ó Senhora,
Oração e penitência. | 5. Pela boca das crianças
Deus fala a sua Verdade,
À paz, amor e justiça
Convidando a humanidade. |
| 6. Na solidão da montanha
Mais perto estamos de Deus
Para no meio dos homens
Lembrar os preceitos seus. | 7. Ó Senhora aparecida
A três humildes pastores:
Fazei-nos Igreja santa,
Nós que somos pecadores. |
| 8. Gloriosa Mãe da Igreja
Que desceis do céu à terra:
Semeai a paz de Cristo
Onde os homens fazem guerra. | |

Concepção gráfica:
Amílcar Branco

Execução gráfica:
EUROPRESS – Editores e Distribuidores de Publicações, Lda.
Tel: 218 444 340 • Fax: 218 492 061
E-mail: europress@mail.telepac.pt